


CONHECENDO A EXTENSÃO

LEI CONCEDE BOLSAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO



Já está em vigor a lei 12.155 que regulamenta diversas matérias e na qual está inserida a emenda que concede bolsas para atividades de ensino e extensão nas universidades públicas. Sancionada no dia 23 de dezembro de 2009, pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, a lei representa um importante passo no processo de institucionalização das ações extensionistas, à medida que oferece os instrumentos necessários para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam delinear sua política de extensão.

André Lázaro:
“O momento é favorável para a extensão”

Para que essa antiga reivindicação de Pró-reitores de extensão, professores e estudantes fosse atendida, foi preciso uma intensa mobilização por parte do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) e das diversas instâncias governamentais. O projeto original, apresentado pelo governo, só incluía pagamentos de bolsas relacionadas ao desenvolvimento de projetos apoiados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC).

“O Forproex, ao tomar conhecimento da proposta, abriu discussão com o Secretário André Lázaro, da Secad/MEC, com vistas à ampliação do escopo da proposta”, relata o vice-presidente do Forproex e Pró-reitor de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Cipriano Maia, sobre o interesse da instituição em estender as bolsas para as atividades de extensão.

De acordo com o Secretário André Lázaro, que já foi Sub-reitor de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a inclusão de bolsas para a extensão, na publicação da lei, teve como propósito colocar as atividades extensionistas em patamar semelhante ao da pesquisa. “Nosso objetivo é dar à extensão condições institucionais equivalentes àquelas que hoje desfruta a pesquisa”. Entretanto, André esclarece que, apesar da conquista da aprovação, falta muito nesse sentido. “É preciso que o currículo Lattes acolha com maior nitidez as ações de extensão, que os concursos públicos valorizem essa atividade e que haja maior publicidade – no

sentido de tornar público – do banco de dados das atividades de extensão de cada instituição”, ressalta.

Embora o momento esteja favorável à extensão, Cipriano lembra que a batalha pela institucionalização ainda não terminou. “A luta não se encerra com a aprovação final dessa lei, visto que precisamos ter definição sobre o fomento regular das ações extensionistas no âmbito dos órgãos de governo”, informa.

O que diz a Lei

A lei nº. 12.155, entre outras coisas, autoriza o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a conceder bolsas para alunos e professores vinculados a projetos e programas de ensino e extensão voltados às populações indígenas, de quilombolas e do campo. De acordo com Cipriano Maia, a lei vai expandir as ações junto às comunidades urbanas e rurais, aumentando o vínculo da universidade com essas populações, mediante o envolvimento de um número maior de docentes e estudantes.

“As possibilidades de inserção qualificada das ações de extensão no processo de formação do aluno também ampliarão”, acrescenta.

Além do FNDE, outro importante órgão estava previsto no projeto de lei original para o financiamento das bolsas: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Mas o artigo nº. 11, que o incluía, foi vetado com a alegação de que a concessão de bolsas a servidores técnico-administrativos é “inconstitucional formal por vício de iniciativa”.

O titular da Secad/MEC, André Lázaro, lamenta que o artigo tenha sido vetado, mas lembra, no entanto, que o ideal seria a própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ser inserida e contemplada nesse artigo.

Para que a lei seja implementada, o decreto de regulamentação encaminhado à Casa Civil precisa ser aprovado. Assim, as instituições de ensino superior deverão formular a regulamentação da lei em seu âmbito interno.



Cipriano Maia:
“A lei incentiva à expansão e qualificação das ações de extensão”

EDITORIAL

Começamos o ano de 2010 com uma grande novidade para a extensão universitária. Fruto de um grande trabalho do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) e do empenho dos professores Laura Tavares (UFRJ), presidente do fórum; e Cipriano Maia (UFRN), vice-presidente; além da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), através do secretário André Lázaro, foi aprovada pela câmara do senado e sancionada pelo presidente Lula, a lei que regulamenta as bolsas de extensão. Agora, além das verbas que cada Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) destina à extensão, ela será acrescida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que está autorizado a conceder bolsas para alunos e professores extensionistas, como já acontece com as bolsas de pesquisa.

A Secad e o Forproex ainda lutarão para a inclusão da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no fomento à extensão universitária. A luta ainda não terminou, mas, certamente, a extensão saiu ganhando, pois cada instituição terá autonomia total para formular a regulamentação específica para a aplicação da lei em seu âmbito interno.

Na próxima edição do “Estendendo Extensão”, publicaremos uma entrevista exclusiva com o secretário André Lázaro, esclarecendo todos os pontos da lei.

Aproveitamos para informar que os professores coordenadores de projetos e programas de extensão têm até o dia 05 de março para renovar ou cadastrar ações extensionistas junto à PROEXC.

Essa edição também apresenta projetos de extensão na área temática da saúde: mostramos dois projetos ligados à saúde da mulher desenvolvidos no Hospital Universitário CAS/HU e os projetos de atenção à saúde bucal primária e secundária desenvolvidos na faculdade de Odontologia.

PRAZO PARA RENOVAÇÃO E INSCRIÇÃO DE PROJETOS ENCERRA-SE DIA 05

Termina, no dia 05 de março, o prazo para a renovação e o cadastramento de novos projetos de extensão na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O prazo também serve para que os professores enviem o relatório final das atividades de 2009.

Os coordenadores que desejam renovar os seus projetos de extensão devem preencher o modelo de formulário, que foi previamente enviado pela gerência de projetos para o e-mail cadastrado na PROEXC, e entregá-lo, assinado, na Pró-reitoria. Caso o projeto tenha parceiros e colaboradores externos, o requerimento a ser preenchido está disponibilizado no SIGA (<http://sig.ufjf.br>). Basta o professor digitar o seu SIAPE e senha na página, clicar no ícone “PROEXC EXTENSÃO” e ir na opção “Cadastrar projetos”.

Já para aqueles que queiram cadastrar novos projetos, o processo é semelhante. O coordenador deve preencher o formulário on-line, selecionando a área temática a qual ele pertence, a data de início, além de incluir outras informações pertinentes ao seu projeto. Em seguida, a solicitação precisa ser

impressa e anexada ao processo aberto na unidade acadêmica de origem. Caso o projeto tenha recursos externos, deve apresentar uma planilha financeira, também disponível no SIGA. Posteriormente, o projeto é encaminhado à PROEXC para avaliação.

Assim como na renovação, é importante informar sobre a existência de parceiros externos, para que possa ser feita a elaboração do convênio. De acordo com o funcionário da PROEXC, Álisson Santos, “o processo de cadastro é simples, pois já possui os campos próprios para o preenchimento”. Santos ainda informa que depois de encerrado o prazo, os projetos não poderão ser renovados e não terão direito a bolsas.

O cadastro na PROEXC torna o projeto institucionalizado e, dessa forma, segundo a coordenadora de extensão, Maria Lúcia Polisseni, passam a ter “o acompanhamento e as orientações da Pró-reitoria”. Maria Lúcia ainda ressalta que o projeto deve ter natureza acadêmica e seguir as diretrizes de extensão. Somente professores da UFJF podem cadastrar projetos. Outras informações: (032) 2102-3959 – Gerência de Projetos. E-mail: extensao.proexc@ufjf.edu.

Expediente: Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-reitor de Extensão e Cultura: Romário Geraldo. Coordenadora de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Diretor de Comunicação: Kleber Ramos de Queiroz. Editor: Guilherme Moreira Fernandes. Bolsistas de Extensão do curso de Comunicação Social: Aline Muguet e Aline Cristina. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Revisão Textual: Martha Lohse. Tiragem: 1000 exemplares. Distribuição Gratuita. Fevereiro de 2010.

UFJF EM FOCO

SAÚDE DA MULHER: CONHEÇA ALGUNS PROJETOS DO CAS/HU

Um hospital que é centro de referência para o atendimento de pacientes do SUS de mais de 90 cidades da Zona da Mata e do estado do Rio de Janeiro não poderia deixar de desenvolver ações extensionistas que o aproximassem ainda mais da comunidade. Ao todo, hoje, são quinze projetos de extensão – sendo que alguns possuem quase dez anos de existência.

O projeto “De Peito Aberto: programa de prevenção e acompanhamento integrado no câncer de mama”, tem como principal objetivo oferecer às mulheres uma assistência privilegiada sobre as formas de prevenção do câncer de mama. O projeto, coordenado por Simone Meira Carvalho, existe desde 2001 e suas atividades sempre foram desenvolvidas no Hospital Universitário (HU) – antes na unidade Santa Catarina e, atualmente, na unidade Dom Bosco.

O projeto se fundamenta em cinco atividades.



Na sala de espera, as pacientes tiram dúvidas sobre o câncer de mama

Uma delas é a “sala de espera”, uma forma de divulgar o “De Peito Aberto” e ensinar as mulheres que aguardam consulta no hospital a fazerem o auto-exame. No ano passado, bolsistas fizeram um DVD sobre as formas de prevenção do câncer e o exibiram na TV da sala de espera do HU.

Para Rafaela Silva Oliveira, há dois anos bolsista do projeto, essa forma de trabalho é muito interessante. “O ‘sala de espera’ é mais abrangente e diversificado. Nele, há a possibilidade de todos tipos de pessoas conhecerem nosso projeto”, ressalta a aluna.

O “grupo de apoio integrado” é outra importante atividade do projeto. Com um representante de cada área – Fisioterapia, Medicina, Serviço Social, Psicologia e Enfermagem – e uma reunião quinzenal, eles discutem a saúde da mulher. A reunião é aberta a todas que desejem participar. É só deixar nome e telefone com as bolsistas, após a realização da sala de espera. Verônica Márcia Gomes de Oliveira, que também é bolsista há dois anos, acredita que o diferencial desse grupo é a integração entre elas. “Ele é importante porque, além de integrar através de dinâmicas e conversas, é uma forma de dar educação sobre saúde”, afirma.

Outra atividade desenvolvida é o “acolhimento”. Nela, uma assistente social e um acadêmico atendem as dúvidas ou expectativas das mulheres que tenham acabado de passar pelo ambulatório de mastologia. Semelhante a esse trabalho são os atendimentos individuais, nos quais um profissional fica

responsável por atender uma paciente que necessite de atenção especial. Além disso, são feitas reuniões de equipe, com discussões de casos, debates de novos temas e produção de artigos.

Com mais de 20 apoiadores – entre eles bolsistas, voluntários e funcionários – o “De Peito Aberto” é um exemplo de projeto multidisciplinar de extensão e demonstra que o trabalho conjunto com as demais áreas é enriquecedor não apenas para os profissionais envolvidos, mas também para os atendidos. “Nosso trabalho é todo integrado. O mais importante disso é cada pessoa trazer a sua visão para o projeto e, assim, uma área acrescentar a outra”, destaca a coordenadora.

De maneira semelhante se dá a atuação de outro projeto multidisciplinar, o “Viver melhor: assistência integral às mulheres no climatério”. Com o objetivo de esclarecer e promover a troca de informações e experiências entre as mulheres no período do climatério, esse projeto tem ajudado muitas mulheres com idades entre 40 e 65 anos, desde 2002. De acordo com o professor e coordenador do projeto, Álvaro Fernando Polisseni, o climatério nada mais é que um estágio da vida da mulher caracterizado pela diminuição fisiológica da função ovariana – e que tem como momento marcante a menopausa.



Grupo ajuda mulheres a conviver melhor com as alterações que elas sofrem nesse período

As reuniões em grupo acontecem uma vez por semana e têm a participação de 30 mulheres. A maioria delas é convidada na sala de espera da unidade Santa Catarina do HU; já outras, vão por indicação. Cada semana, um professor ou aluno-bolsista é responsável por uma reunião. Na primeira semana, a abordagem é social e quem coordena é um assistente social. Na segunda, como a abordagem é clínica, é feito controle de peso e de pressão arterial, além de um trabalho de conscientização sobre a importância da prevenção dos cânceres de colo do útero e de mama. Já na terceira, a abordagem é psicológica e, na quarta, nutricional.

Além dos projetos citados, também são desenvolvidos nas unidades do HU/CAS projetos de prevenção e controle da diabetes mellitus, do tabagismo, da hanseníase e do HIV. Em função das férias, as atividades da maioria dos projetos somente voltam a se normalizar em março.

ESTENDENDO NA COMUNIDADE

SAÚDE BUCAL: UMA PREOCUPAÇÃO DOS PROJETOS DA ODONTO

Uma das unidades acadêmicas com o maior número de projetos de extensão, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) presta um importante serviço à comunidade. São 14 projetos e um programa, atendendo a uma parcela da população com acesso deficitário a programas de saúde da rede pública. Além disso, muitos estudantes têm a possibilidade de participar de projetos voltados não apenas para sua formação acadêmica, mas também humanística. O atendimento ocorre na faculdade, no Hospital Universitário (HU) ou em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e é normalmente feito a partir de um serviço de triagem que define a complexidade do caso.

Em 1978, na Declaração da Alma-Ata, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já havia definido a atenção primária como “parte integral do sistema de saúde do país, do qual é função central, sendo o enfoque principal do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. É o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde (...)”. Os projetos de extensão da unidade parecem seguir à risca essa determinação, já que a grande maioria prima por esse tipo de atenção.

A exemplo dos projetos “Serviço assistencial de apoio ao diagnóstico das neoplasias”, coordenado pelo professor Antônio Augusto Falci Rodrigues, e “Atenção à Saúde Bucal – AS Bucal”, coordenado por Ivone de Oliveira Salgado, os projetos da Odontologia também prestam serviço de assistência a outras cidades, seja através de palestras, seja através de atendimento.

Atendimento também a nível secundário

Um dos mais antigos projetos de extensão da UFJF, a “Clínica de Extensão Saúde Bucal: do Infante ao Adulto” – carinhosamente apelidado de “Sabiá” – desenvolve importantes ações para a comunidade. Com a experiência de mais de dez anos de atendimentos complexos, o resultado, segundo a coordenadora do projeto, a professora Marília Nalon Pereira, é um atendimento clínico de excelência. O



Uma média de 120 pessoas é atendida por ano pelo Sabiá

tratamento é feito integralmente pelos discentes, sob a supervisão das professoras Marília e Luciana Andréa Sálvio, de alunos do mestrado em Odontologia, além do apoio, caso seja necessário, de professores

de outras clínicas da faculdade.

O Sabiá conta, atualmente, com quatro bolsistas e 12 voluntários, todos alunos do nono e décimo períodos. Eles trabalham quatro horas por semana no atendimento a pacientes, quatro horas desenvolvendo pesquisas e outras quatro na atualização – ou seja, estudando no-



Atualmente, a Faculdade de odontologia mantém 14 projetos e 1 programa de extensão

vidades do SUS e noções de prevenção de controle. Eles se dividem em oito duplas e atendem, em média, 16 pacientes por dia. Os números seriam ainda maiores se a complexidade dos tratamentos não fosse tão elevada. “Temos pacientes que permanecem conosco por muito tempo. Alguns tratamentos chegam a durar cerca de um ano e meio, devido à complexidade dos procedimentos adotados e à importância de realizar um atendimento de qualidade, que atenda todos os problemas que podem ser solucionados no programa”, destaca a coordenadora.

Dentre as especialidades atendidas pelo projeto, estão o tratamento restaurador e próteses dentárias, periodontia e endodontia, mas o trabalho desenvolvido vai além do tratamento em si, pois também tem como objetivo a prevenção e educação em saúde bucal. “Ensinamos como o autocuidado é importante para, por exemplo, observar a placa bacteriana e perceber outras alterações”, ressalta Marília.

De acordo com o diretor da faculdade de Odontologia, professor Antônio Márcio Resende, existe, na unidade, a preocupação de levar o atendimento primário e preventivo às comunidades atendidas pelos projetos da extensão e também aos que buscam atendimento através de encaminhamentos pelo SUS para se consultar na própria faculdade. Além disso, a estrutura e os cursos de pós-graduação existentes auxiliam os discentes na atuação enquanto profissionais de saúde. “A faculdade tem uma estrutura que permite o trabalho e isso repercute na formação de grandes profissionais”, frisa o diretor.



Prof. Antônio Márcio Resende: os projetos são voltados para o atendimento primário da população